

14 NOV 1997

CORREIO BRAZILIENSE

Eleição Presidencial
SUCESSÃO

Lula esnoba cobrança por definição de candidatura

Jayme Brener

Da equipe Correio

São Paulo — O líder máximo do PT, Luís Inácio Lula da Silva, criticou a "pressa de alguns" em definir um candidato das esquerdas para enfrentar Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1998. "Para o PT, o ideal é que o nome do candidato único estivesse definido até o final do ano, mas temos de respeitar a dinâmica de nossos aliados, o PSB, o PDT e o PCdoB", disse Lula, que participou, em São Paulo, da abertura do seminário "Globalização Econômica e Alternativas de Desenvolvimento", promovido pelo PT.

"Teremos as festas de fim de ano, o carnaval e a campanha provavelmente só começará em março", disse o petista, que ainda mantém reservas sobre o lançamento ou não de sua candidatura. "Tenho repetido que só serei candidato de uma ampla aliança política e ainda são necessárias as definições do PSB, o que ocorrerá até o final deste mês, e do PCdoB", disse.

Mas adiar tanto o lançamento de sua candidatura não pode permitir que outro postulante, como o ex-ministro Ciro Gomes, do PPS, ocupe espaço à esquerda de FHC? Lula acredita que, com a televisão, um candidato se torna conhecido nacionalmente em três meses. "Nós poderíamos começar a campanha até em junho do ano que vem", lembra.

Quando questionado sobre o empenho com que vem se lançando à campanha presidencial, Lula afirmou: "Se acontecerem as condições ideais, que envolvem a costura de uma frente ampla, então

vocês podem ter certeza de que eu estarei 100% empenhado".

Pouco antes da entrevista com Lula, o presidente do PT, José Dirceu, em conversa com um grupo de jornalistas, havia defendido uma reunião dos quatro partidos de esquerda, ainda esta semana, em Recife (PE), "para aprovar um cronograma de trabalho que resulte no lançamento da candidatura única até o final do ano". Para Dirceu, "seria fundamental que tanto os quatro partidos definissem logo seu candidato, quanto Lula deixasse claro se vai ou não entrar em campanha encabeçando a chapa do PT".

Ele minimizou as críticas que vem recebendo dos partidos aliados. "Embora tanto o PCdoB quanto o governador Miguel Arraes (PSB) já tenham deixado claro a preferência por um candidato que agregue mais apoio do que Lula, todos garantem que a frente política será mantida a qualquer custo".

BRIZOLA

Quanto à posição ex-governador do Rio e presidente do PDT, Leonel Brizola, que criticou a "ausência de definição" de Lula sobre sua candidatura, Dirceu garantiu: "Todos sabem que Lula é o candidato de Brizola e que nada vai alterar isso, nem a disputa entre PT e PDT pela cabeça de chapa ao governo fluminense, em 1998. Ninguém tem outro candidato que, como Lula, já sai com 15 ou 20 milhões de votos".

A esquerda do PT no Rio insiste em lançar candidato próprio à sucessão do governador Marcello Alencar (PSDB) e resiste em compor com o atual prefeito de Campos (RJ), Anthony Garotinho, como cabeça de chapa, como condiciona Brizola para apoiar Lula. Até a senadora Benedita da Silva, principal opção do PT fluminense, já admitiu concorrer como vice de Garotinho, para facilitar a aliança nacional.

As dificuldades não se limitam ao PDT de Brizola. Arraes também já demonstrou a falta de entusiasmo do PSB com a candidatura de Lula, estimulando a busca de um nome alternativo entre os partidos de esquerda ou dentro do próprio PT. Numa prova de boa vontade com os petistas, já cogitou até mesmo o nome do governador Cristovam Buarque em substituição a Lula.